



Trabalhos Científicos

Título: Rede De Cuidado Da Paraíba: Detecção E Acompanhamento De Pacientes Com Malfomações Congênicas

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THAÍZA CAVALCANTE DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA CONCEIÇÃO DE MEDEIROS SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: A Rede Cuidar é uma estratégia de telemedicina que abrange as áreas de neonatologia, cardiologia pediátrica e obstetrícia e é responsável pelo monitoramento de 94% dos nascimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) da Paraíba ao integrar 21 centros do estado. Objetivo: Evidenciar o impacto da implementação Rede de Cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia da Paraíba a partir da promoção do ensino-aprendizagem para estudantes do projeto de extensão. Métodos: O projeto conta com 22 estudantes da área da saúde que articulam o ensino, pesquisa e extensão, e estão inseridos em linhas de pesquisa para avaliar as repercussões da implementação da Rede Cuidar no estado da Paraíba. Dentre as linhas de pesquisa, destacam-se: acompanhamento de pacientes cardiopatas atendidos pela Rede e a análise da incidência de malformações congênicas após a implementação da Rede. Os estudantes foram divididos em grupos por afinidade com as temáticas e os dados foram coletados a partir do banco virtual da Rede. Resultados: Entre os anos de 2018 e 2019 observou-se uma incidência de malformações congênicas de 19,29 por 1.000 nascidos vivos, além da realização de 140 cirurgias de pequeno e médio porte no ano de 2019 de pacientes provenientes de cerca de 100 cidades diferentes do estado. Ademais, a Rede acompanha cerca de 600 pacientes pediátricos cardiopatas através dos ambulatorios virtuais, provenientes de 106 cidades diferentes da Paraíba, o que representa 52% da abrangência estadual, sendo as principais cardiopatias congênicas a comunicação interatrial (22,20%), comunicação interventricular (19,24%), persistência do canal arterial (7,24%) e tetralogia de Fallot (5,26%). Conclusão: Além da contribuição para a formação dos estudantes, a avaliação epidemiológica é importante para que políticas públicas sejam implementadas, afim de ter diagnóstico precoce e intervenção necessária, e também para a melhoria de indicadores de saúde.